

MEDIUNIDADE E JUVENTUDE

Coordenação: Equipe DIJ



Grupos: Dinâmica “As Ilhas”

CEGOS, MUDOS e PÉS AMARRADOS

1º - Marcar três quadrados no chão, de 3mx3m (pode ser maior ou menor, dependendo do nº de participantes) um ao lado do outro ou em formato de L, com 2 metros de distância entre eles .

2º - Três tábuas (as tábuas mágicas) para as pessoas pisarem, ou outro material que não escorregue. Que deverá estar dentro do 2º quadrado.

3º - Lenços para vedar os olhos.

4º - Barbante ou fita crepe para amarrar os pés. (amarra-se na altura do tornozelo)

Desenvolvimento:

Dividi-se o nº de participante em três, deverá ser o mesmo número de pessoas em cada quadrado ou com pouca diferença (por ex: 32 pessoas ficaram em dois grupos de 11 e um de 10) pedir para escolherem o quadrado que desejem ficar. Ninguém deverá saber que no 3º quadrado serão os "cegos", no 2º os pés amarrados e no 1º os "mudos".

Separar o grupo do 1º quadrado para explicar as regras, (enquanto alguém, separadamente, explica as regras, outras pessoas ficam com os demais participantes para vedar os olhos e amarrar os pés) deverá primeiro vedar os olhos dos participantes do 3º quadrado e depois amarrar os pés dos que estarão no 2º quadrado.

Quem sabe de todas as regras são os "mudos" (1º quadrado), que deverão orientar os demais a cumprir a tarefa. Porém eles deverão saber que serão mudos, depois que for explicado todas as regras e tirado as dúvidas. Importante tirar todas as dúvidas, para não dizerem que não sabiam, mas não deverá demorar muito tempo para esse momento, só o tempo de explicar direitinho as regras e falar que eles serão "mudos".

Objetivo:

Todos deverão chegar no 1º quadrado.

Regras:

- os "pés amarrados" deverão passar (jogar) as tábuas que se encontram em seu quadrado para o quadrado dos "cegos", depois disso, somente "os cegos" tocam nas tábuas.
- Cruzar de um quadrado para outro pisando nas tábuas mágicas (não pode pisar e nem tocar com as mãos o chão).
- Não pode cruzar diretamente para o quadrado dos "mudos" é necessário passar pelo quadrado dos "pés amarrados".
- A tarefa termina quando todos estiverem no quadrado dos "mudos", inclusive as tábuas.

Coordenador:

- Depois de explicar as regras o coordenador não poderá orientar em mais nada.
- Informar aos "mudos" que quando se quebrar alguma regra (mudo falar, outros tocarem na tábua ou tocarem no chão) o coordenador dirá "**Quebra de protocolo**".

- Anotará as infrações cometidas (os pontos perdidos) e o tempo que levarão para cumprir a tarefa.

Reforçando:

Somente os cegos tocam nas tábuas.

Não podem tocar no chão.

Dinâmicas

1 - As Ilhas (regras e funcionamento em arquivo a parte)

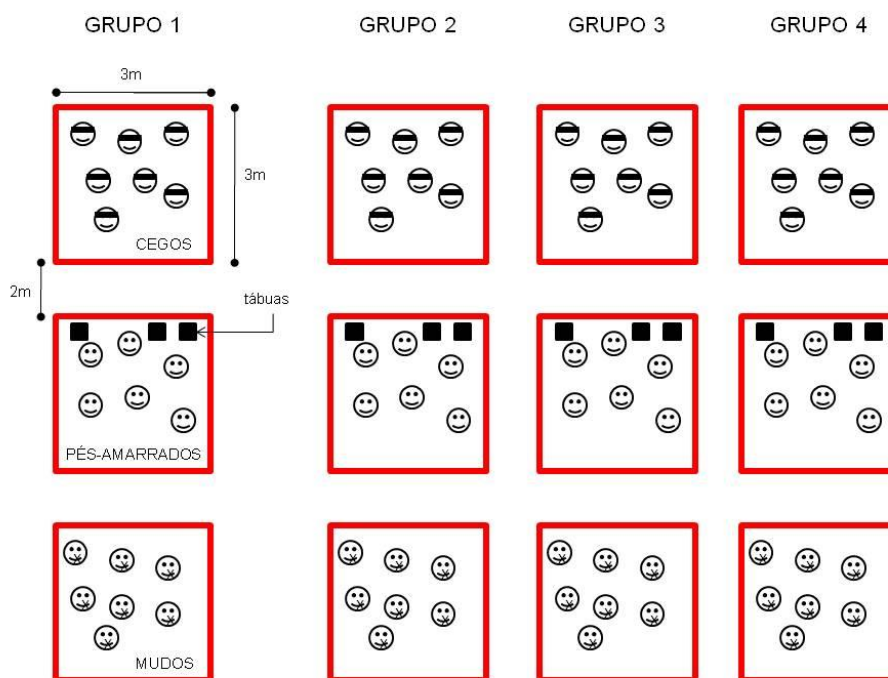
Será realizada já no início do encontro, na quadra esportiva, pra “agitar a galera”.

Esta dinâmica será referência para o encontro todo.

Serão divididos em 4 grandes grupos (números)

Cada grupo será dividido em 3 (conforme regra da dinâmica)

Esquema:



Materiais necessários:

- Fita larga colorida para marcação das ilhas (mínimo 150m, pode ser encontrada em papelarias)
- 12 tábuas de madeira leve ou algo parecido (50cm x 50cm)

** Elis, pensei em mandar fazer aqui e levar prontas, mas se eu não conseguir folga na sexta, irei de ônibus a noite e vai ser complicado levar essa “bagagem”. Você providencia?*

- Vendas (tnt ou outro tecido)
- Fita de tecido (tnt outra vez) ou barbante para amarrar as pernas

** a quantidade desses itens: se for um total de 80 jovens (24 vendas e 24 fitas)*

- 4 cópias das “regras do jogo” (para os coordenadores)

Intervalo

Avaliação da dinâmica e introdução do tema (comunicação) Explanação: Comunicação/Influência Espiritual

Atividades em Grupos: Vida e Valores (Raul Teixeira)

VIDA E VALORES

Influência espiritual

Algo que poucas vezes paramos para pensar é no poder do nosso pensamento. O poder do nosso pensamento é algo tão especial, que podemos dizer, sem medo de errar, que o pensamento é a força mais poderosa que temos no mundo.

Não existe força nuclear, força eletromagnética, força de atração gravitacional que resista ao poder do pensamento.

Todos sabemos que os nossos pensamentos são forjados em ondas. A psicologia formal estabeleceu, pela década de 1950 do século XX, que os pensamentos humanos são de características eletromagnéticas e por causa disso, temos que convir que o pensamento humano ingere em tudo que seja elétrico, em tudo que seja magnético.

Aí, pensemos. O que é que existe, neste mundo, que não tenha características elétricas? Porque tudo é composto de átomos e os átomos são compostos de elétrons, com seus prótons, com seus nêutrons.

É desse modo que vemos que, em todas as coisas, existirá a possibilidade de que a mente eletromagnética, os pensamentos eletromagnéticos interajam com tudo quanto existe.

Desse modo, passamos a perceber a força dos nossos pensamentos. Por causa disso, todos nós, seres humanos, temos a nossa capacidade de influenciar aquele, aquela pessoa e de influenciar a nós mesmos. Do mesmo modo as pessoas têm o poder de nos influenciar.

Vejamos como somos influenciados por artistas, por desportistas, por políticos, por vizinhos, por amigos, por inimigos. Uma palavra que a pessoa nos diga, uma mensagem que a pessoa nos passe, uma música que nos cante, uma jogada especial, faz com que nós passemos a lhe dedicar uma atenção e a nos submeter ao império de seu pensamento.

E, muitas vezes, esses indivíduos nem sabem que existimos, mas nós os apreciamos de longe e nos deixamos render por seus pensamentos.

Ora, do mesmo modo que isso ocorre aqui no mundo, onde estamos no corpo físico, realizando a peripécia da existência, isso ocorre também entre nós e aqueles que já saíram do corpo físico. Aqueles que são chamados seres espirituais, almas do outro mundo, ou simplesmente Espíritos. Alguns chamam, os mortos.

Como é que essa relação pode se dar? O que se passa é que, tanto quanto nós, os desencarnados, os mortos, também emitem pensamentos. Eles também pensam, eles também carregam a sua mente. Graças a isso se estabelecem esses vínculos entre nós e eles, entre eles e nós.

De acordo com as coisas que falamos, que pensamos, que gostamos na vida, entramos na sintonia dessas criaturas espirituais, e essa sintonia significa um processo de aproximação.

Sin, do grego, significa *aproximar-se*, e nos aproximamos psiquicamente um do outro. Tornamo-nos pessoas simpáticas e, desse modo, passa a haver uma interferência de um sobre o outro.

Se nós, pelos nossos atos, pensamentos, pelo nosso tipo de vida, nos tornarmos simpáticos a Espíritos nobres, a criaturas nobres do mundo invisível, melhor para nós, porque comumente são eles que nos dirigem.

Mas, se nos tornamos simpáticos a Espíritos negativos, viciosos, atormentadores, não tenhamos dúvidas de que a nossa vida será muito amarga, porque de ordinário são eles que nos dirigem, os seres espirituais. Passamos a lhes prestar obediência, em função do estilo de vida que adotamos e, por causa disso, vale a pena pensar na influência que os Espíritos podem impor ou realizar sobre nossas vidas.

A verdade é que eles nos influenciam. Se forem Espíritos do bem, nos influenciarão para o bem, para o amor, para a paz, para a alegria de viver, de crescer, de progredir. Se são entidades nefastas, Espíritos invejosos como aqueles que há entre nós na Terra, a nossa vida estará em palpos de aranha, porque essas entidades não nos deixarão avançar, segurarão o nosso ritmo e nos perturbarão demasiadamente.

* * *

Uma vez que permitamos que esses Espíritos perturbem a nossa vida, estaremos em suas mãos, porque somos nós os que lhes abrimos as portas. Afinal de contas, esse processo de sintonia, esse processo de simpatia, não ocorre em função de nós acreditarmos em Espíritos. Há muita gente que desacredita em Espíritos, mas nem por isso impede que eles se aproximem.

O fato de um cego de nascença não admitir a existência do sol, não faz com que o sol deixe de existir. Então, não importa se o indivíduo é descrente das questões espirituais, se é ateu ou materialista. O fato é que as suas atitudes chamam para sua convivência mental seres da mesma índole, seres negativos que queiram tirar proveito dessa incoerência, dessa ingenuidade, dessa pirraça mental.

Do mesmo modo que as atitudes probas, as atitudes dignas, as atitudes nobres facultam a aparição de seres espirituais notáveis, o acercamento, a aproximação de entidades espirituais de alto nível, que estarão investindo em nossas possibilidades melhores.

Alguém perguntará: *Mas onde é que está o nosso anjo guardião? Será que o nosso anjo guardião, o nosso guia espiritual, não inibiria essa ação nefasta de entidades perturbadoras?*

Seria a mesma pergunta feita aqui na Terra para pais de drogaditos, pais e mães de prostituídos, pais e mães de criaturas criminosas. Onde é que estão esses pais?

É que os pais respeitam o livre arbítrio dos filhos e, chega um ponto que esses pais não podem fazer mais nada, diante da liberdade que seus filhos têm de agir.

Os nossos anjos guardiães nos inspiram para o bem, nos propõem coisas para o bem, mas eles não podem viver a nossa experiência, eles não podem viver no nosso lugar.

É muito comum que, aqui na Terra, creditemos às pessoas determinadas ações que são nossas, atribuamos a terceiros determinadas reações que são nossas.

É muito comum que vejamos jovens mal direcionados e digamos que isso é culpa dos seus amigos, dos maus colegas. Vemos homens, pais de família que trilharam rotas ínvias, incertas, negativas, que aderiram ao alcoolismo, e é comum que esposas, que familiares digam que foi por causa dos maus amigos, dos maus colegas, dos maus companheiros.

Mas, é sempre válido perguntarmos: *Essas criaturas tão boas, tão especiais, nosso filho, esposo, esposa, amigo, por que é que resolveram seguir os maus colegas, os maus companheiros? Por que resolveram usar os maus exemplos?*

É porque eles não eram tão bons como nós imaginávamos, ou eram bons e frágeis, incapazes de dizer *não*, onde seria necessário dizer-se *não*.

No mundo em que vivemos, vale a pena termos essa possibilidade de dizer *sim* e de dizer *não*.

A sugestão para o erro, para o mal, para a sombra, quando atendida, o problema já não é mais do sugestionador. Nós aceitamos, o problema é nosso.

Também quando os bons Espíritos nos convidam ao bem, à prática do amor, à vivência da paz e nós aceitamos, o nosso discernimento nos mandou aceitar, já somos nós, não é mais o benfeitor, nós aceitamos a sua sugestão.

Então essa boa realização está sob nossa responsabilidade. É por isso que aqui na Terra costumamos dizer assim: *Dize-me com quem andas e eu te direi quem és*.

É um ditado muito conhecido, mas os Espíritos utilizam-no de forma reversa, eles costumam dizer para nós: *Dize-me quem és e eu te direi com quem andas*.

Porque, pela nossa maneira de ser, atraímos entidades positivas ou entidades negativas para nossa convivência psíquica.

De uma coisa não podemos duvidar. Na Terra, todos sofremos influência espiritual, todos nós. Porque eles podem influenciar em nossos pensamentos e em nossos atos, na pauta de nossas vidas, porque comumente são eles que nos dirigem.

Se quisermos ser dirigidos por nobres criaturas, por Espíritos do bem, por verdadeiros anjos luminosos, basta nos ajustarmos a uma vida digna e nobre, apesar de todas as lutas, mas a busca para Deus, a busca para viver as lições de Deus, amando o próximo e tendo nosso Pai amado acima de todas as coisas.

Transcrição do Programa Vida e Valores, de número 132, apresentado por Raul Teixeira, sob coordenação da Federação Espírita do Paraná. Programa gravado em janeiro de 2008. Exibido pela NET, Canal 20, Curitiba, no dia 31.08.2008. Em 08.01.2009.

Perturbações espirituais no lar

Muita gente se queixa de que, periodicamente, o lar vira um pandemônio. Muita gente afirma que, às vezes, percebe que a família está em polvorosa, que alguma força negativa parece ter penetrado o lar. Imaginam que houve trabalhos de magia, alguém fez *algum trabalho forte*, todo esse contexto popular em que nós queremos atribuir aos outros questões que estão sob nossa responsabilidade.

Manter a nossa casa em paz, manter o nosso lar em ordem é alguma coisa de nossa alçada. É alguma coisa que está sob nossa responsabilidade, sob nossa custódia.

No entanto, é válido pensar que, pelo fato de se reunirem dentro de casa criaturas com os mais variados pendores, caracteres, temperamentos, muitas vezes a família sofre mareios afetivos, emocionais, sentimentais, que redundam, de fato, em perturbações de ordem espiritual.

Dentro de casa existem aqueles cujo temperamento leva-os a debochar dos outros, a condenar sempre, jamais elogiar, apenas vêem defeitos.

Há aqueles que falam aos gritos, os que são sempre grosseiros ao se expressar junto aos familiares. Há aqueles que têm sempre um alfinete pronto para as alfinetadas comuns dentro de casa. Os que falam jogando piadas, com segundas intenções, e ferem o temperamento daquele que é mais sensível ou que é *pavio curto*. E há aqueles que, dentro de casa, nem pavio têm, explodem por qualquer coisa.

Natural é pensar, nessas ocasiões, que nós estaremos dando margem a infiltrações espirituais inferiores. Como nos disse o Apóstolo Paulo, estamos o tempo todo sendo observados por uma nuvem de testemunhas.

Mas, se temos testemunhas apostando em nosso crescimento, em nossa virtude, em nossa felicidade, não podemos descrever que haja outras testemunhas investindo em nossa queda.

São aqueles inimigos do nosso pretérito, de nossas vidas passadas, de nossa existência presente. Eles estão sempre à espreita de nossa fragilidade, de um gesto em falso, de uma vivência incorreta, para que possam nos provocar mal-estares, aturdimentos, desarmonias, com o prazer patológico de nos ver sofrer.

Acontece que essas circunstâncias são quase sempre criadas por nós. Na liberdade que temos de fazer e de deixar de fazer, somos aqueles que não refreamos a língua, imaginando que todos os que vivem dentro de casa conosco, na família, têm obrigação de aturar, de suportar nosso temperamento, nosso mau humor, nosso caráter intempestivo, nosso *pavio curto*.

E, ao pensarmos dessa forma, estamos desrespeitando, ainda que dentro de casa, os outros que, embora nos gostem, nos estimem, são pessoas diferentes de nós.

Será sempre importante que nos coloquemos no lugar dessas pessoas. Essa empatia se faz indispensável. Se eu estivesse no lugar dessa criatura, de minha mulher, de meu marido, de meu filho, de meu irmão, de minha tia, ou avó, como é que eu gostaria de ser tratado dentro de casa? Que tipo de coisas eu gostaria de ouvir? Que tipo de outras coisas eu não gostaria de ouvir?

Desse modo, a vivência dentro do lar seria marcada pelo respeito recíproco, em que cada qual, desempenhando seu papel, estivesse atento a não ferir o outro, a não desabonar o outro, nada obstante tivéssemos todo o espaço para dizer as coisas que estão certas, aquilo que está equivocado, o que precisa ser corrigido, na pauta de nossa vida cotidiana, dentro de casa.

Como estamos cercados, vale repetir Paulo, por uma nuvem de testemunhas, quando nos despautamos dentro do lar, qual é o tipo de testemunhas que convidamos para participar conosco da vida íntima da casa? As entidades perturbadoras, Espíritos desajustados ou enfermos, aqueles que, de caso pensado, desejam provocar, em nossas vidas, desestruturas e aqueles que estão enfermos, hebetados, aturdidos e que nem têm idéia de que, se aproximando de nós, nos estarão prejudicando.

Estão inconscientes da realidade em que estão vivendo mas, nem por isso, eles deixam de ser atraídos por nós quando realizamos as coisas indevidas.

Por isso pode haver sim, influências espirituais bastante nefastas dentro de nossa casa, ou influências leves em função do estilo de vida que adotemos viver em família, em razão de tudo aquilo que decidimos fazer junto aos nossos familiares.

Se a nossa proposta for de viver o respeito, o amor, a harmonia, certamente atrairemos nobres Espíritos para bafejar nosso lar, mas se fizermos diferente, certamente, as nossas companhias não serão nada agradáveis.

* * *

Todas as influências que venhamos a sofrer em nossa residência, em nossa casa, não temos que pensar primeiramente que alguém nos desfechou pensamentos negativos, que alguém está fazendo *trabalhos* contra nós, *trabalhos* de magia porque o que manda, na nossa casa, é a nossa vivência.

Todos aqueles que participamos da família somos alvejados pelos pensamentos, pelas energias, pelos fluidos, pelas luzes ou pelas sombras a que tenhamos dado abertura.

Se estivermos vivendo com Deus na honestidade, na dignidade, no respeito recíproco, qual é o mal que nos vai atingir? Qual é a sombra que nos vai visitar?

Mas, quando estivermos nessa hibridização, como diz o ditado popular: *Acendendo uma vela para Deus e outra para o demônio*, obviamente não somos fiéis à idéia nenhuma. Estaremos sempre no campo do *quem dá mais*, e por causa disso, ficamos vulneráveis a acompanhamentos nocivos.

É muito importante que prestemos atenção num ditado popular muito antigo que assevera: *Dize-me com quem andas e te direi quem és*. Naturalmente, quando estamos lidando com as questões espirituais, a proposta é diferente, os Espíritos nos dizem: *Dize-me quem és e te direi com quem andas*.

É a partir da nossa forma de ser, é a partir do nosso modo de viver, do pensamento que cultivamos, das ações que praticamos, que elegemos os nossos acompanhamentos espirituais. Poderemos estar muito bem acompanhados, em termos psíquicos, mas poderemos estar muito mal resguardados.

Daí, vale a pena a família ter esse cuidado na sua convivência. Ninguém vai imaginar que, dentro de casa, não teremos altercações, alguma indisposição, alguém que fale de uma forma mais ríspida, mais áspera com o outro e o outro se debulhe a chorar. Isso tudo faz parte da normalidade da vida doméstica cotidiana.

Mas, o que não deve acontecer é que essa postura de agressividade, essa postura ferinte, pessimista, negativa, se torne uma constante na relação familiar. Quando isso se tornar uma constante, não podemos ter dúvida de que estaremos mal assistidos. Criaturas espirituais de má índole, ou ignorantes ou inconscientes, estarão procurando fazer ninho na nossa consciência.

Sentir-nos-emos lesados, traídos, amargurados, desprezados em casa, nos sentiremos a sós, nos veremos pessoas solitárias. E tudo isso, agasalhado por nós, nessa baixa auto-estima, vai fazendo com que entidades desencarnadas de má índole, infelizes em si mesmas, se apropriem desse caldo de cultura que nós lhes oferecemos, para fazer toda sorte de estripulias, para provocar toda sorte de males, de infestações negativas no seio da nossa família.

Será de bom alvitre instalar em nossa casa, pelo menos uma vez por semana, o hábito de orar. *O Evangelho no lar*, como chamamos, ou *Jesus no lar*, como quisermos.

Cinco minutos ou dez minutos, quinze minutos, para lermos uma página do bem, uma página do Evangelho, uma página bíblica, ou de um livro nobre que tenhamos à mão.

Ler, comentar, verificar onde é que aquelas lições servem à nossa vida doméstica, à vida da família, e à nossa vida individual. Depois, fazer a nossa oração, agradecendo a Deus pela nossa família, pela nossa convivência, pela nossa harmonização. E pedir a Esse Sempiterno, a Esse Pai de amor e de bondade, a força de que necessitamos, como membros de um clã, de um grupo doméstico, de uma família, para resistirmos a todas as tentações que nos vão encontrar pelos caminhos.

Basta que saíamos às ruas, para que tenhamos todo tipo de dificuldades e de facilidades. No trânsito, no comércio, na travessia da rua, nas relações sociais, todos esses movimentos que realizamos no dia a dia nosso, nos darão ensejo de fazer o melhor, de nos ajustarmos a boas companhias, a más companhias.

E, trabalhando dessa forma, vamos afugentando as influências negativas, ou melhor, vamos nos afastando das influências nefastas, ou melhor ainda, vamos nos vacinando contra essas ondas negativas que, periodicamente, invadem nosso lar e desestruturam nossa família.

É por causa disso que pensamos no quanto será importante para nós a oração em família, nas bênçãos do lar.

Transcrição do Programa Vida e Valores, de número 116, apresentado por Raul Teixeira, sob coordenação da Federação Espírita do Paraná. Programa gravado em outubro de 2007. Exibido pela NET, Canal 20, Curitiba, no dia 17.08.2008. Em 05.01.2009

A mediunidade de todos nós

Cada qual de nós é um ser espiritual em particular.

Na condição de filhos do Grande Espírito, que é Deus, nós somos Espíritos. Herdamos Dele essa possibilidade notável da Eternidade.

Dizemos que Deus é Eterno porque não teve começo, não terá fim. Como nós tivemos começo Nele, certamente que somos Imortais.

Não dá para dizer que somos eternos, mas somos Imortais, herdamos de Deus essa característica. Uma vez criados, jamais pereceremos.

Mas o que nos faz viver na Terra com relativa tranquilidade?

Vivemos na Terra com relativo sossego, pelas oportunidades que temos de travar contatos com aqueles que já não estão no corpo físico, e que vibram, que vivem, que estagiam na nossa Pátria verdadeira, na nossa casa real, no mundo normal primitivo, ou se quisermos, mundo dos Espíritos.

Todos nós mantemos contato com esses seres que vivem na Pátria imortal, na Espiritualidade.

Os nomes variam, mas o mais importante é termos essa consciência de que jamais morreremos.

Poderemos até sair dos corpos, no fenômeno da desencarnação, mas morrer, desaparecer definitivamente, isso nunca acontecerá.

Todos nós somos sensitivos. Registramos essas entidades que vivem na casa verdadeira, no lar verdadeiro, através dos nossos recursos psíquicos.

Há indivíduos que podem registrar esses seres imortais através da visão, da visão psíquica, da vidência como se chama, da vidência paranormal.

Mas também encontramos outros que podem ouvir esses Espíritos, a audiência, a audição paranormal ou parapsíquica, a audição mediúnica.

Temos aqueles companheiros que são capazes de ser acionados através de seu plexo braquial e escrever páginas e páginas, pensamentos e pensamentos dessas Entidades do Invisível, e esses são chamados psicógrafos.

Essa medianimidade é conhecida como a psicografia. Uma grafia de coisas psíquicas.

Mas há aqueles que podem compor músicas, aqueles que podem escrever poemas, aqueles outros que conseguem desenhar sob a ação de seres espirituais, pintar, esculpir, fazer muitas coisas que, certamente, a criatura humana é capaz de fazer no seu estado de vigília mas que, no caso da faculdade paranormal, essas criaturas fazem-no sob a ação, sob a influência de seres espirituais.

Todos somos médiuns. Em linha geral, todos somos médiuns. Porque é muito raro na Terra se encontrar alguém que não sinta, de uma forma ou de outra, da forma mais rudimentar à forma mais exuberante, essa influência do mundo espiritual.

Recebemos essa inspiração para falar, para escrever, para nos relacionarmos com as pessoas, para resolver problemas intrincados ou nas coisas mais corriqueiras, mais triviais do cotidiano. Então, cada qual de nós tem essa percepção.

É muito comum encontrarmos pessoas que dizem:

Registrei papai no dia da nossa festa.

Percebi que aquele abraço foi meu filho que me deu.

Foi minha mãe que me beijou.

Registrei a presença de alguém no meu quarto, alguém que queria me falar alguma coisa.

É muito difícil encontrarmos quem não tenha essa habilidade.

Por isso, nós todos somos sensitivos. Todos somos médiuns, nos graus mais variados dessa escala.

A mediunidade todos a possuímos. Esses poderes psíquicos que todos detemos, independente dos poderes anímicos, dos poderes parapsicológicos, detemos essa condição de travar contato com os Espíritos e isso é de todos os tempos da Humanidade.

Encontramos em todos os povos, em todas as etnias, em variados períodos do mundo, essa capacidade das criaturas travarem contato com o que chamavam de seus deuses.

Na Pérsia, na Índia, em Roma, na Grécia, não foram poucos aqueles que travaram contato com seus deuses, que dialogaram com seus deuses, que deram possibilidade aos seus deuses de falar através de si.

É muito importante pensar por que é que somos dotados dessa faculdade?

O que é que Deus pretende de nós com essa peculiaridade?

E quando estivermos bem conscientes do valor da nossa paranormalidade, possivelmente conseguiremos dar a ela um caráter de maior utilidade.

* * *

Essa faculdade de que todos somos portadores recebeu vários nomes pelos povos.

Entre os hebreus isso era chamado de profetismo. Nas religiões cristãs, no movimento cristão, isso vem sendo chamado de dom do Espírito Santo, seja nas igrejas Romanas, Evangélicas, Protestantes, Anglicanas, dom do Espírito Santo.

Chamamos, no Espiritismo, de mediunidade. E, naturalmente, poderemos encontrar vários outros nomes para essa faculdade notável que as criaturas têm.

No seio dos povos, os indivíduos que tinham essa faculdade mais exuberante, com maior expressividade, com mais regularidade, eram chamados por exemplo, na Índia, de *richis*. Eram os *richis* que deixavam se manifestar as divindades, os deuses.

Na Grécia, tínhamos as pessoas dotadas do Espírito de Piton: os *pitons* ou as *pitonisas*. Encontramos no Egito, na velha África, os *hierofantes*. Encontramos em Israel, os *profetas*. Na Europa Central, de modo geral, nós os tínhamos como *magos*, como *bruxos*, como *feiticeiros* e, deste modo, a faculdade paranormal, que cada indivíduo humano porta, recebia nomes variados em todos os lugares.

É muito importante sabermos por que é que somos dotados dessa faculdade mediúnica: para que tenhamos acesso aos seres que ficaram em casa, aos que estão na casa verdadeira, vale repetir, para que tenhamos essa certeza permanente de que nós viemos de lá e voltaremos para lá; a fim de que tenhamos essa nutrição cada vez que dormimos, que nos emancipamos pelo sono e podemos travar contato com essas criaturas do mais Além.

É graças a isso que, uma vez portadores dessa faculdade, também poderemos ser úteis a outras pessoas. Por meio da orientação espiritual, do aconselhamento, das boas inspirações para a vida.

Todos somos portadores disso. Um abraço que se dê em alguém com boa vontade, com gentileza, com espírito de utilidade, poderemos transformar os fluidos, as energias desse alguém, transmitindo-lhe saúde, harmonia, paz se, por nosso turno, formos detentores dessas virtudes.

É muito importante saber que, desde sempre, o mundo esteve ligado às questões paranormais, às questões mediúnicas, às questões que podemos chamar de parapsíquicas.

Não foi à toa que já encontramos no Velho Testamento a fala do Senhor ao dizer:

Eis que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne. Vossos filhos e filhas terão visões, vossos velhos terão sonhos.

Isso corresponde a esse derramamento da faculdade mediúnica sobre todas as criaturas, sobre todos os povos.

Não existe uma única família em que alguém não seja dotado dessa capacidade de registrar os seres espirituais.

No mundo materialista em que vivemos, é muito comum que várias pessoas portadoras da faculdade paranormal sejam tidas por esquizofrênicas, porque elas ouvem vozes, elas veem criaturas que a maior parte não está vendo, que o vulgo não está vendo.

Elas têm premonições. Há apercebimento antecipado das coisas que vão acontecer e, às vezes, ficam desoladas porque o seu apercebimento é de coisas trágicas, doutras vezes de coisas belíssimas e a criatura não sabe o que fazer com aquele conhecimento que passou a deter.

O que eu faço com isso que eu sei? Devo dizer? Devo calar-me?

Então a proposta é sempre a do bem. Ajudar as pessoas no nosso silêncio, da forma como pudermos, mas sabedores de que, para que sejamos bons médiuns com Jesus, para que usemos bem esses nossos poderes psíquicos, quanto mais discretos formos, mais utilidade teremos.

Se sairmos dizendo por aí afora, a todo mundo e a qualquer preço aquilo que registramos, que vemos, que sentimos, poderão nos desejar internar como loucos.

Mas poderemos fazer enlouquecer a muita gente, porque são coisas tão psíquicas, tão íntimas, coisas que ocorrem na intimidade da criatura, que será muito difícil que elas acreditem nisso, se não tiverem a maturidade para esse entendimento.

Todos somos portadores de poderes psíquicos. Vale exercitá-los para o bem. Treinar para o bem através da prece, da boa ação, da boa vivência, dos bons relacionamentos e, somente a partir disso, é que a nossa faculdade paranormal poderá ser colocada a serviço do bem e atendendo a Jesus, fazer brilhar a nossa luz.

Transcrição do Programa Vida e Valores, de número 117, apresentado por Raul Teixeira, sob coordenação da Federação Espírita do Paraná. Programa gravado em outubro de 2007. Exibido pela NET, Canal 20, Curitiba, no dia 29.06.2008. Disponível no DVD Vida e Valores, v. 3, da Fep. Em 04.01.2010.

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A VIDA HUMANA

Desde sempre os Espíritos interferiram na vida da humanidade.

Por mais que alguns não creiam, nós somos Espíritos, Deus é Espírito. Os seres que Ele criou são seres espirituais que existem para alcançar a sua perfeição, o seu aprimoramento ao longo das idades nessas idas e vindas ao mundo corporal. Como o aluno que vai formando o seu arcabouço intelectual por meio das idas e vindas à escola, do aprendizado que realiza ao longo do tempo.

Desde os tempos mais distantes então, nós travamos contato com os seres espirituais.

Para não irmos tão longe e recorrermos à Bíblia Judaica, já encontramos ali, no Gênesis, primeiro livro da Bíblia Judaica, a notícia de que no princípio, eram as trevas e o Espírito do Senhor fluía sobre a face do abismo, cap. I, v.1 do Gênesis.

A partir disso nós ficamos pensando nesse Espírito do Senhor, do Senhor Elohim, que pairava sobre as sombras do começo, porque no princípio, eram as trevas.

O Senhor fez a luz, o Fiat lux. O Senhor foi tirando do seio das águas tudo quanto pode, logo aquelas trevas estavam sobre as águas.

Saiu das águas o elemento árido, o continente, a terra e tudo quanto segundo o texto do Gênesis foi feito, foi feito com essa matéria que saiu das águas.

Aí encontramos o surgimento do par bíblico, Adão e Eva. E depois de serem expulsos do Éden, dos jardins Edênicos, o Senhor Elohim colocou um anjo, entre aspas, um Espírito, de espada flamejante para impedir que o casal voltasse a penetrar o Éden.

Aí temos, já desde o começo, a interferência dos Espíritos sobre a vida humana.

Se havia uma entidade angélica à porta do Éden para impedir a entrada do casal Adão e Eva, é porque este Espírito angélico, já interferia na liberdade de ir e vir de Adão e Eva.

Ora, quando pensamos nisso, olhamos para os outros povos além do povo judeu e verificamos o surgimento e o desenvolvimento das suas relações com os seres espirituais, o que foi chamado de mitologia.

Exatamente porque os antigos criaram entidades, deuses que eram a imagem e semelhança deles próprios.

Então encontramos nesse desfile de divindades mitológicas, os deuses maiores, entidades que faziam o bem e que promoviam o bem, e deuses menores, entidades que promoviam o equívoco, a ignorância ou mantinham esses processos de vida no mundo.

Eram os Espíritos, esses deuses não passavam de seres espirituais.

É por isso que encontramos ao largo das mitologias, as notícias de que vários desses deuses se manifestavam através de criaturas especiais para conversar com a sociedade.

Temos as notícias de que na velha Índia, na Índia védica, milenária as divindades se comunicavam por meio dos Richis, que eram os sensitivos da época, os médiuns da época e através dos Richis falavam os deuses, acreditados pela Índia.

Conhecemos na Grécia, as divindades gregas que influenciaram sobre a cultura romana e essas divindades gregas, também através de pitons, de pitonisas, vinham falar com a sociedade.

Como é caso do deus Apolo no Monte Parnaso, nas regiões da Fócida, que vinha periodicamente através da Sibila, falar àquela pequena multidão aglomerada no seu templo, mostrando essa interferência do pensamento dos Espíritos libertos da matéria sobre o pensamento dos Espíritos ainda presos à matéria, ainda encarnados na Terra.

A interferência é global. Em todos os tempos os Espíritos interferiram na vida da coletividade.

* * *

Ao lado dessas interferências que nós aprendemos desde os tempos mitológicos, nós podemos pensar que na atualidade também os Espíritos interferem sobre as nossas vidas.

Nunca os Espíritos deixaram de interferir sobre a vida dos encarnados, afinal de contas, quem somos nós os encarnados? Somos os Espíritos temporariamente revestidos de um corpo físico.

Quando sairmos desse corpo físico, pelo fenômeno da morte, voltaremos a ser tipicamente Espíritos, chamados assim, acreditados assim.

O notável codificador da Doutrina Espírita no mundo, Allan Kardec, teve o ensejo de fazer uma pergunta no Livro dos Espíritos, essa pergunta recebeu o número 459 e ele indaga da seguinte maneira: *interferem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

A resposta fundamental: *sim interferem. Eles interferem a tal ponto que comumente são os que vos dirigem.*

Notemos que coisa curiosa capaz de nos transtornar. Essa certeza de que as nossas vidas são manejadas muitas vezes por seres espirituais.

Uma vez que eles interferem em nossos pensamentos e atos, eles interferem sobre nossas vidas que são forjadas por atos depois dos nossos pensamentos.

É muito importante saber, que somos Espíritos e por isso sofremos essa investida permanente dos Espíritos sobre nossas existências.

Todos nós participamos desse lado espiritual pela capacidade de emitir pensamentos, de refletir pensamentos, e graças a essas ondas que atiramos para o espaço atraímos entidades semelhantes a nós. Atraímos seres simpáticos a nós, que se afinam conosco.

É por isto que de ordinário são os Espíritos que nos dirigem, comumente são os Espíritos que nos dirigem.

Mas existe uma questão fundamental em tudo isto.

Será que nós estamos vulneráveis a essa interferência dos Espíritos sem que nada possamos fazer?

Não. Não estamos vulneráveis. Cada qual de nós através de seu procedimento na vida, do tipo de pensamento que alimente, do tipo de conduta que tenha, atrairá para junto de si entidades dos mais variados teores, dos mais diversos tipos.

É dessa forma que nós vamos definindo quais são os Espíritos que comumente nos dirigem, que ordinariamente nos dirigem; são aquelas entidades para as quais abrimos o nosso campo mental.

Os Espíritos que nos dirigem podem ser do bem ou podem ser da sombra. Se somos indivíduos humanos interessados no bem, buscando o bem, onde quer que estejamos, seja no que for que façamos, automaticamente nós podemos garantir que as entidades que nos secundam, que nos influenciam, são de boa índole, são Espíritos do bem.

Se as nossas ações na Terra são negativas, são perturbadoras, são egoísticas, vaidosas, excentricamente desastradas, natural é pensar que as entidades que tomam acento no espaço de nossa vida, são entidades desse naipe, desse tipo, dessa estrutura moral.

Por isso é muitíssimo importante que através da nossa vivência, através do nosso modo de ser e de viver, façamos contatos com Espíritos sãos, com Espíritos do bem, com Espíritos da Luz.

É importantíssimo admitirmos que somos Espíritos que vivemos num mundo encharcado deles.

Foi o apóstolo Paulo que nos disse que estamos cercados por uma nuvem de testemunhas.

Isso mais tarde vai ser confirmado pela Doutrina Espírita, por meio da pergunta a que nos referimos: *interferem os Espíritos em nossos pensamentos e atos? Sim, eles interferem muito mais do que imaginais, eles interferem a tal ponto que comumente são eles que vos dirigem.*

É muitíssimo importante e grave nós sabermos que a nossa felicidade espiritualmente falando ou a nossa desdita dependem de nós.

Saber que no mundo dos Espíritos, as entidades não têm acesso franco à nossa vida senão quando lhes abrimos portas através dos pensamentos e atos de cada dia.

Transcrição do Programa Vida e Valores

INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

- “Influem os Espíritos em nosso pensamento, e em nossos atos?”
- Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”
(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 459.)

A assertiva dos Espíritos a Allan Kardec demonstra que, na maioria das vezes, estamos todos nós - encarnados - agindo sob a influência de entidades espirituais que se afinam com o nosso modo de pensar e de ser, ou em cujas faixas vibratórias respiramos.

Isto não nos deve causar admiração, pois se analisarmos a questão sob o aspecto puramente terrestre chegaremos à conclusão de que vivemos em permanente sintonia com as pessoas que nos rodeiam, familiares ou não, das quais recebemos influências através das ideias que exteriorizam, dos exemplos que nos são dados, e também que influenciemos com a nossa personalidade e pontos de vista.

Quando acontece de não conseguirmos exercer influência sobre alguém de nosso convívio e que desejamos aja sob o nosso prisma pessoal, via de regra tentamos por todos os meios convencê-lo com argumentos persuasivos de diferente intensidade, a fim de lograrmos o nosso intento.

Natural, portanto, ocorra o mesmo com os habitantes do mundo espiritual, já que são eles os seres humanos desencarnados, não tendo mudado, pelo simples fato de deixarem o invólucro carnal, a sua maneira de pensar e as características da sua personalidade.

Assim, vamos encontrar desde a atuação benéfica de Benfeitores e Amigos Espirituais, que buscam encaminhar-nos para o bem, até os familiares que, vencendo o túmulo, desejam prosseguir gerindo os membros do seu clã familiar, seja com bons ou maus intentos, bem como aqueles outros a quem prejudicamos com atos de maior ou menor gravidade, nesta ou em anteriores reencarnações, e que nos procuram, no tempo e no espaço, para cobrar a dívida que contraímos.

Por sua vez, os que estão no plano extrafísico também se acham passíveis das mesmas influências, partidas de mentes que lhes compartilham o modo de pensar, ou de outras que se situam em planos superiores, e, no caso de serem ainda de evolução mediana ou inferior, de desafetos, de seres que se buscam intensamente pelo pensamento, num conúbio de vibrações e sentimentos incessantes.

Essa permuta é contínua e cabe a cada indivíduo escolher, optar pela onda mental com que irá sintonizar.

Portanto, a resposta dos Espíritos a Kardec nos dá uma noção exata do intercâmbio existente entre os seres humanos, seja ele inconsciente ou não, mas, de qualquer modo, real e constante.

OBSESSÃO E DESOBSESSÃO
Suely Caldas Schubert

INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Creia-se ou não, o intercâmbio espiritual sucede, naturalmente, dentro das leis de afinidade que regem a vida.

Onde o homem estagie o pensamento e situe os valores morais, aí ocorrem os mecanismos da sintonia que facultam o intercuro espiritual.

Afinal, os Espíritos são os homens mesmos, desvestidos do invólucro material, prosseguindo conforme as próprias conquistas.

Quando atrasados, perseveram nos estados primeiros do seu processo de evolução; malévolos, continuam atados à malquerença; perversos, permanecem comprazendo-se nas aflições que promovem; invejosos, estagiam na paixão desgastante que os intoxica; perseguidores, dão larga às tendências selvagens que cultivam; odientos, ampliam o círculo em que estertoram, contaminando aqueles que lhes tombam nas armadilhas.

Assim também ocorre com os que vivem a beleza e o amor, fomentam o trabalho e as artes, exercitam as virtudes e promovem o progresso, entesourando conquistas relevantes, de que se fazem depositários, irradiando o bem e mimetizando as criaturas que lhes facultam a assistência benéfica.

Não te permitas, desse modo, *deslizes morais* .

Instaura o período da vigilância pessoal e vitaliza o dever na mente para exercê-lo nos sentimentos junto ao próximo.

Os que partem da Terra, fortemente imantados aos vícios, retornam ávidos, sedentos, ansiosos, tentando continuar o infeliz programa, ora interrompido, utilizando-se de áulicos afins que lhes cedam os órgãos físicos...

Em consequência, a caravana das vítimas-inermes, padecendo as rudes obsessões espirituais, é muito grande.

Liberta-te das paixões inferiores, trabalhando as aspirações e plasmando o futuro mediante a ação correta.

Muda os clichês mentais viciosos e renova as paisagens íntimas.

Faze a oração do silêncio, reflexionando sobre os reais valores da vida.

Vincula-te ao amor ao próximo, contribuindo de alguma forma para o bem de alguém, para o bem geral.

Sentindo açuladas as tendências negativas, desperta e reage, não te deixando hipnotizar pelos Espíritos perturbadores.

Sintoniza com Jesus, e Ele, o Amigo Incondicional e Libertador, virá em teu socorro, favorecendo-te com a paz e a alegria.

ALERTA

Divaldo Pereira Franco / Joanna de Ângelis

AMBIENTE ESPIRITUAL

Há, sem dúvida, uma tarefa especial, particularmente destinada aos espíritas, à margem das obrigações que lhes são peculiares: a formação de ambiente adequado ao trabalho edificante dos Bons Espíritos.

Conscientes de que somos sustentados por legiões de instrutores, domiciliados em planos sublimes, e informados de que eles se propõem amparar a humanidade, será justo relegar tão-somente a médiuns e fenômenos a cooperação com eles? Aliás, é necessário considerar que a mediunidade deve ser laboriosamente burilada, a fim de refleti-los, e que os fenômenos quase sempre se perdem na cinza da dúvida ou na corrente tumultuária da discussão.

Todos nós estamos convocados a colaborar com os mensageiros do Senhor, notadamente no sentido de preparar-lhes ambiente favorável à manifestação.

Para isso, principiemos por banir do cérebro toda idéia de crueldade, violência, pessimismo, azedume... Diante de qualquer pessoa, sintamo-nos à frente de criatura irmã que aguarda de nossa parte o amor com que fomos aquinhoados pela Providência Divina.

No repouso ou na atividade, no lar ou na via pública, atendamos à harmonização e à serenidade. Conversando, evitemos imagens de irritação ou de maledicência. Fugamos de repisar comentários em torno de escândalos e crimes, detendo-nos em casos escabrosos apenas o tempo imprescindível ao esclarecimento da verdade, sem converter a sinceridade em botija de fel. Comunicemos alegria e confiança aos que convivem conosco. Tenhamos a coragem de praticar o bem que apregoamos, buscando com diligência a ocasião de servir.

Se surge o impositivo de alguma retificação, em nosso círculo de trabalho, coloquemo-nos no lugar do corrigido para que a brandura nos aconselhe, e, doando algo, situemo-nos na posição de quem recebe, para que a vaidade não se nos insinue na plantação de solidariedade.

É forçoso recordar, sobretudo, que os alicerces de qualquer ambiente espiritual começam nas forças do pensamento.

Todos nós, os desencarnados e encarnados que nos vinculamos à seara espírita-cristã, contamos com o apoio dos Instrutores da Vida Maior. Isso é mais que natural, ante as necessidades que nos assinalam a senda, mas não nos será lícito esquecer que eles também esperam por nosso auxílio, a fim de que possam mais amplamente auxiliar.

INFLUENCIAÇÕES ESPIRITUAIS SUTIS

Sempre que você experimente um estado de espírito tendente ao derrotismo, perdurado há várias horas, sem causa orgânica ou moral de destaque, avenge a hipótese de uma influência espiritual sutil.

Seja claro consigo para auxiliar os Mentores Espirituais a socorrer você. Essa é a verdadeira ocasião de humildade, da prece, do passe. Dentre os fatores que mais revelam essa condição da alma, incluem-se:

- dificuldade de concentrar idéias em motivos otimistas;
- ausência de ambiente íntimo para elevar sentimentos em oração ou concentrar-se em leitura edificante;
- indisposição inexplicável, tristeza sem razão aparente e pressentimentos de desastres imediatos;
- aborrecimentos imanifestos por não encontrar semelhantes ou assuntos sobre quem ou o que descarregá-los;
- pessimismos sub-reptícios, irritações surdas, queixas, exageros de sensibilidade e aptidão a condenar quem não tem culpa;
- interpretação forçada de fatos e atitudes suas ou dos outros, que você sabe não corresponder à realidade;
- hiperemotividade ou depressão raiando na iminência de pranto;
- ânsia de investir-se no papel de vítima ou de tomar uma posição absurda de auto-martírio;
- teimosia em não aceitar, para você mesmo, que haja influência espiritual para consigo, mas passados minutos ou horas do acontecimento, vêm-lhe a mudança de impulsos, o arrependimento, a recomposição do tom mental e, não raro, a constatação de que é tarde para desfazer o erro consumado.

São sempre acompanhamentos discretos e eventuais por parte do desencarnado e imperceptíveis ao encarnado pela finura do processo.

O Espírito pode estar tão inconsciente de seus atos que os efeitos negativos se fazem sentir como se fossem desenvolvidos pela própria pessoa.

Quando o influenciador é consciente, a ocorrência é preparada com antecedência e meticulosidade, às vezes, dias e semanas antes do sorrateiro assalto, marcado para a oportunidade de encontro em perspectiva, conversação, recebimento de carta clímax de negócio ou crise imprevista de serviço.

Não se sabe o que tem causado maior dano à Humanidade: se as obsessões espetaculares, individuais e coletivas, que todos percebem e ajudam a desfazer ou isolar, ou se essas meio-obsessões de quase obsidiados, despercebidas, contudo bem mais freqüentes, que minam as energias de uma só criatura incauta, mas influenciando o roteiro de legiões de outras.

Quantas desavenças, separações e fracassos não surgem assim?

Estude em sua existência se nessa última quinzena você não esteve em alguma circunstância com características de Influenciação espiritual sutil. Estude e ajude a você mesmo.

ESTUDE E VIVA

Chico Xavier e Waldo Vieira / Espíritos: Emmanuel e André Luiz

E – Cap. XII – Item 3

L – Questão 524

Temas Estudados: AMBIENTE ESPIRITUAL, INFLUENCIAÇÕES ESPIRITUAIS SUTIS

SINTOMAS DE MEDIUNIDADE

A mediunidade é faculdade inerente a todos os seres humanos, que um dia se apresentará ostensiva mais do que ocorre no presente momento histórico.

À medida que se aprimoram os sentidos sensoriais, favorecendo com mais amplo cabedal de apreensão do mundo objetivo, amplia-se a embrionária percepção extrafísica, ensejando o surgimento natural da mediunidade.

Não poucas vezes, é detectada por características especiais que podem ser confundidas com síndromes de algumas psicopatologias que, no passado, eram utilizadas para combater a sua existência.

Não obstante, graças aos notáveis esforços e estudos de Allan Kardec, bem como de uma plêiade de investigadores dos fenômenos paranormais, a mediunidade vem podendo ser observada e perfeitamente aceita com respeito, face aos abençoados contributos que faculta ao pensamento e ao comportamento moral, social e espiritual das criaturas.

Sutis ou vigorosos, alguns desses sintomas permanecem em determinadas ocasiões gerando mal-estar e dissabor, inquietação e transtorno depressivo, enquanto que, em outros momentos, surgem em forma de exaltação da personalidade, sensações desagradáveis no organismo, ou antipatias injustificáveis, animosidades mal disfarçadas, decorrência da assistência espiritual de que se é objeto.

Muitas enfermidades de diagnose difícil, pela variedade da sintomatologia, têm suas raízes em distúrbios da *mediunidade de prova*, isto é, aquela que se manifesta com a finalidade de convidar o Espírito a resgates aflitivos de comportamentos perversos ou doentios mantidos em existências passadas. Por exemplo, na área física: dores no corpo, sem causa orgânica; cefalalgia periódica,

sem razão biológica; problemas do sono - insônia, pesadelos, pavor noturno com sudorese -; taquicardias, sem motivo justo; colapso periférico sem nenhuma disfunção circulatória, constituindo todos eles ou apenas alguns, perturbações defluentes de mediunidade em surgimento e com sintonia desequilibrada. No comportamento psicológico, ainda apresentam-se: ansiedade, fobias variadas, perturbações emocionais, inquietação íntima, pessimismo, desconfianças generalizadas, sensações de presenças imateriais - sombras e vultos, vozes e toques - que surgem inesperadamente, tanto quanto desaparecem sem qualquer medicação, representando distúrbios mediúnicos inconscientes, que decorrem da captação de ondas mentais e vibrações que sincronizam com o perispírito do *enfermo*, procedentes de Entidades sofredoras ou vingadoras, atraídas pela necessidade de refazimento dos conflitos em que ambos - encarnado e desencarnado - se viram envolvidos.

Esses sintomas, geralmente pertencentes ao capítulo das *obsessões simples*, revelam presença de faculdade mediúnica em desdobramento, requerendo os cuidados pertinentes à sua educação e prática.

Nem todos os indivíduos, no entanto, que se apresentam com sintomas de tal porte, necessitam de exercer a faculdade de que são portadores. Após a conveniente terapia que é ensejada pelo estudo do Espiritismo e pela transformação moral do paciente, que se fazem indispensáveis ao equilíbrio pessoal, recuperam a harmonia física, emocional e psíquica, prosseguindo, no entanto, com outra visão da vida e diferente comportamento, para que *não lhe aconteça nada pior*, conforme elucidava Jesus após o atendimento e a recuperação daqueles que O buscavam e tinham o quadro de sofrimentos revertido.

Grande número, porém, de portadores de mediunidade, tem compromisso com a tarefa específica, que lhe exige conhecimento, exercício, abnegação, sentimento de amor e caridade, a fim de atrair os Espíritos Nobres, que se encarregarão de auxiliar a cada um na desincumbência do mister iluminativo.

Trabalhadores da última hora, novos *profetas*, transformando-se nos modernos *obreiros do Senhor*, estão comprometidos com o programa espiritual da modificação pessoal, assim como da sociedade, com vistas à Era do Espírito imortal que já se encontra com os seus alicerces fincados na consciência terrestre.

Quando, porém, os distúrbios permanecerem durante o tratamento espiritual, convém que seja levada em conta a psicoterapia consciente, através de especialistas próprios, com o fim de auxiliar o paciente-médium a realizar o autodescobrimento, liberando-se de conflitos e complexos perturbadores, que são decorrentes das experiências infelizes de ontem como de hoje.

O esforço pelo aprimoramento interior aliado à prática do bem, abre os espaços mentais à renovação psíquica, que se enriquece de valores otimistas e positivos que se encontram no bojo do Espiritismo, favorecendo a criatura humana com alegria de viver e de servir, ao tempo que a mesma adquire segurança pessoal e confiança irrestrita em Deus, avançando sem qualquer impedimento no rumo da própria harmonia.

Naturalmente, enquanto se está encarnado, o processo de crescimento espiritual ocorre por meio dos fatores que constituem a argamassa celular, sempre passível de enfermidades, de desconsertos, de problemas que fazem parte da psicofera terrestre, face à condição evolutiva de cada qual.

A mediunidade, porém, exercida nobremente se torna uma *bandeira cristã e humanitária*, conduzindo mentes e corações ao porto de segurança e de paz.

A mediunidade, portanto, não é um transtorno do organismo. O seu desconhecimento, a falta de atendimento aos seus impositivos, geram distúrbios que podem ser evitados ou, quando se apresentam, receberem a conveniente orientação para que sejam corrigidos.

Tratando-se de uma faculdade que permite o intercâmbio entre os dois mundos - o físico e o espiritual - proporciona a captação de energias cujo teor vibratório corresponde à qualidade moral daqueles que as emitem, assim como daqueles outros que as captam e as transformam em mensagens significativas.

Nesse capítulo, não poucas enfermidades se originam desse intercâmbio, quando procedem as vibrações de Entidades doentias ou perversas, que perturbam o sistema nervoso dos médiuns incipientes, produzindo distúrbios no sistema glandular e até mesmo afetando o imunológico, facultando campo para a instalação de bactérias e vírus destrutivos.

A correta educação das *forças mediúnicas* proporciona equilíbrio emocional e fisiológico, ensejando saúde integral ao seu portador.

É óbvio que não impedirá a manifestação dos fenômenos decorrentes da *Lei de Causa e Efeito*, de que necessita o Espírito no seu processo evolutivo, mas facultará a tranqüila condução dos mesmos sem danos para a existência, que prosseguirá em clima de harmonia e saudável, embora os acontecimentos impostos pela necessidade da evolução pessoal.

Cuidadosamente atendida, a mediunidade proporciona bem-estar físico e emocional, contribuindo para maior captação de energias revigorantes, que alçam a mente a regiões felizes e nobres, de onde se podem haurir conhecimentos e sentimentos inabituais, que aformoseiam o Espírito e o enriquecem de beleza e de paz.

Superados, portanto, os sintomas de apresentação da mediunidade, surgem as responsabilidades diante dos novos deveres que irão constituir o clima psíquico ditoso do indivíduo que, compreendendo a magnitude da ocorrência, crescerá interiormente no rumo do Bem e de Deus.

Espírito: Manoel P. de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 10 de julho de 2000, em Paramirim, Bahia).

Jornal Mundo Espírita de Março de 2001.

O ADOLESCENTE E OS FENÔMENOS PSIQUÍCOS

Na infância, porque ainda em fase complementar da reencarnação, o Espírito desfruta relativa liberdade, que lhe permite mais amplo contato com a realidade causal, aquela que diz respeito ao mundo de onde procede. Esse lugar permanece acessível ao seu trânsito, e as impressões mais fortes que dele são trazidas se exteriorizam pelo corpo físico.

Eclodem, então, nessa oportunidade, os fenômenos paranormais, propiciando as faculdades da clarividência e da clariaudiência, particularmente, e, sob mais direta indução dos Espíritos desencarnados, outras manifestações de natureza mediúnica propriamente ditas.

Não obstante, sob a proteção dos Guias Espirituais, a criança permanece vinculada à vida plena, tornando-se instrumento dúctil de comunicações medianímicas, mesmo que de forma inconsciente, o que lhe causa, em determinadas situações, receios e desequilíbrios compreensíveis.

Considerando-se, porém, a sua falta de estrutura psicológica, porque em fase de desenvolvimento orgânico e psíquico, ela não deve ser encaminhada para experimentações paranormais, auxiliando-se-lhe, entretanto, mediante os valiosos e oportunos recursos específicos da oração, da água magnetizada, das conversações edificantes, como terapia própria a sua faixa de idade.

No período da adolescência, porém, em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta pujante, necessitando de educação conveniente e diretriz adequada para ser controlada e produtiva.

No momento em que a glândula pineal libera os fatores sexuais complementares, e as demais do sistema endócrino contribuem para o desenvolvimento da libido, a primeira, que era veladora da função genésica, transforma-se num fulcro de energia portador de possibilidades de captação parapsíquica, que dá lugar a uma variada gama de manifestações.

Os conflitos comportamentais do adolescente, naturais, nesse período, abrem espaço para um mais amplo intercâmbio com os Espíritos, que se comprazem em afligir e perturbar, considerando a ignorância da realidade em que se demoram.

Tratando-se de ser humano em progresso com um passado a reparar, o adolescente é convidado ao testemunho evolutivo, por cujo meio se retempera no exercício do bem e das disciplinas morais, fortalecendo-se para desempenhos futuros de alto coturno.

Nesse estágio de capacitação intelectual, o intercâmbio psíquico com os desencarnados torna-se mais visível e fecundo, merecendo cuidados especiais, que orientem o sensitivo para o ministério de amor e de iluminação dele próprio, assim como do seu próximo e da sociedade como um todo.

É expressiva a relação dos adolescentes que foram convidados a atividades missionárias através da mediunidade, confirmando a existência do mundo espiritual e o seu intercâmbio incessante com as criaturas humanas que habitam o mundo físico.

Joana d'Arc, aos quatorze anos de idade, manteve demorados diálogos com os Espíritos que se diziam Miguel Arcanjo, Catarina e Margarida, considerados santos pela Igreja católica, que a induziram ao comando do desorganizado exército francês para as lutas contra os ingleses, culminando com a coroação de Carlos VII, em Reims, que a abandonaria depois ao próprio destino de mártir...

Bernadette Soubirous, aos quatorze anos, na gruta de Massabiélle, em Lourdes, na França, teve dezoito contínuos encontros com uma Entidade luminosa, que lhe afirmou ser Maria de Nazaré.

Três crianças, na gruta de Iria, em Fátima, Portugal, igualmente mantiveram contato e dialogaram com outro ser espiritual, que informava ser a mesma Senhora.

Catarina e Margarida Fox tornaram-se instrumento da comunicação lúcida com o mundo espiritual, em Hydesville, nos Estados Unidos, e inauguraram a Era Nova para a comunicabilidade com os seres de além-túmulo.

Allan Kardec acompanhou e estudou as excelentes mediunidades das adolescentes irmãs Baudin, de Aline Carlótti, de Japhet e de Ermance Dufaux, que contribuíram expressivamente para as incomparáveis páginas de ciência, filosofia e religião que constituem a Codificação do Espiritismo.

Florence Cook, também aos quatorze anos, buscou apoio do notável físico Sir William Crookes, em Londres, para que a estudasse e investigasse exaustivamente, produzindo extraordinárias manifestações de ectoplasmia, nas quais se apresentava materializado o Espírito Katie King.

Daniel Dunglas Home, desde os dez anos de idade, tornou-se admirável médium de efeitos físicos, havendo sido investigado demoradamente por eminentes cientistas que lhe autenticaram as faculdades mediúnicas, o mesmo que fizeram inúmeras cortes européias pelas quais passeou a sua paranormalidade.

Mais recentemente, inumeráveis instrumentos mediúnicos deram início ao desdobramento de suas faculdades paranormais exuberantes, que brotaram na infância e atingiram o apogeu no período da adolescência, tornando-se verdadeiros exemplos dignos de ser

seguidos, pela abnegação e edificação dos ideais do bem que realizaram e que prosseguem desenvolvendo.

É perfeitamente compreensível que, nessa fase de auto-identificação, o adolescente desperte para o patrimônio que nele se encontra latente e que se exterioriza sob o aluvião de energias pujantes, a fim de canalizá-las para a sua completude, o seu perfeito equilíbrio psicofísico.

Inúmeros fenômenos, portanto, que ocorrem no desenvolvimento do adolescente – conflitos fóbicos, transtornos neuróticos e psicóticos, insegurança, insônia, instabilidade sexual – além das conhecidas causas genéticas, psicológicas, psicossociais, também podem ter sua origem nas obsessões, que são interferências de Espíritos sem orientação no comportamento do jovem, como desforços de dívidas pretéritas ou mecanismos de burilamento interior para o próprio progresso moral.

Da mesma forma que o desabrochar da adolescência exige valiosos contributos da família, da escola, da sociedade, a religião espírita é também convidada a brindar esclarecimentos e terapias para bem conduzir a paranormalidade, as manifestações mediúnicas que fazem parte da existência e se integram em a natureza humana.

A mediunidade é faculdade da alma que o corpo reveste de células para facultar o intercâmbio entre os Espíritos e as criaturas humanas, constituindo um *sexto sentido*, que integrará as funções orgânicas de todos os indivíduos.

O adolescente deve enfrentar os desafios de natureza parapsicológica e mediúnica com a mesma naturalidade com que atende as demais ocorrências do período de transição, trabalhando-se interiormente para crescer moral e espiritualmente, tornando a vida mais digna de ser vivida e com um significado mais profundo, que é o da eternidade do ser.

ADOLESCÊNCIA E VIDA

Divaldo Pereira Franco / Espírito: Joanna de Ângelis

JUVENTUDE E MEDIUNIDADE

Supões que a possibilidade dos contatos entre o plano físico e o parafísico sejam apanágio dos indivíduos que adentraram a maioridade, ou se amparam na experiência dos anos, sem que os mais moços tenham as mesmas condições.

Certamente haverá equívoco em semelhante modo de entender, tendo em vista que a faculdade mediúnica, que avulta no mundo, desde pregressos tempos, não é e jamais foi privilégio de qualquer faixa etária, quanto de nenhuma estrutura social ou estalão intelectual.

Tanto criaturas em idade provecta, quanto adolescentes incipientes, têm sido instrumentos para que os desencarnados, dos mais distintos níveis de evolução, possam comunicar-se com os seres humanos.

O que mais importa no processamento mediúnico não é a idade de alguém, mas, sim, a maturidade apresentada nas atitudes pessoais.

Sendo a mediunidade excelente porta de acesso dos Espíritos situados no Mais Além, com os humanos, ainda no corpo fisiológico, o que se faz passível de atenção e cuidados será, exatamente, o traço moral da vida daqueles que atuam na mediunidade.

Sabedores, pela informação espírita, de que para o exercício da mediúnica não devem ser levadas crianças, considerando-se a fase do desenvolvimento da sistematização neurológica, não será de bom alvitre conduzi-la a semelhante atividade, somado ao fato da criança não contar com a necessária maturação psicológica, a fim de atender com responsabilidade os compromissos inerentes aos labores do intercâmbio com os Espíritos.

Assim, quando lograres os registros paranormais, por meio dos teus próprios recursos psíquicos, concitando-te, ainda na faixa da Juventude, a assunção das responsabilidades pequenas ou amplas, não te recuses, nem lamentes.

Abre-te, feliz e devotado, ao serviço do Bem com o qual possas cooperar.

Não te lances à prática estridulante e torva. Mas, põe-te a estudar, com afinco, na busca da maior compreensão dos fenômenos que dão-se contigo, quanto à tua volta.

Enquanto estudas a teoria que envolve o processo, não te esqueças de estudar a ti mesmo, teus hábitos mais íntimos, teus gostos mais imperceptíveis, teu espectro de humor, capazes de interferir, de modo feliz ou infeliz, de conformidade com o teor e o sentido que imprimes a esses hábitos, gostos e humores.

Quando chamado à prestação de serviços pelos caminhos da mediunidade, inicia a marcha pela vigilância que exercitarás em todos os momentos da tua existência.

Se, no estuário da Juventude, o apelo mediúnico de chega, não lamentes a perda da folgança, supostos da idade. Mantém-te alegre e prazenteiro, guardando-te, inobstante, no bojo da responsável conduta, que não deixará que te percas pelos dédalos das loucuras que são próprias não da mocidade, porém de todos os indivíduos estúrdios e irrefletidos, em qualquer fase etária em que estejam.

Não te imagines impossibilitado de tecer sonhos de ventura doméstica, no âmago do matrimônio, antecipado do noivado doce dos entendimentos. Entretanto, se abraças os tentames da mediunidade com o Cristo, cuida-te para que não te deixes assediar pelos torpores das forças genésicas deseducadas, que, ao invés dos sonhos harmoniosos, poderão conduzir-te a pesadelos de frustração e dissabores sem retorno.

Conviverás com os amigos e companheiros de tua época, vivendo a moda no que tenha de descontraído e digno. Contudo, resguarda-te na cautela para que não mergulhes nos valões da depravação moral ou da impudícia, em nome da idade jovem, nem cedas às invenções do vestuário torpe que, além de te fazer ridícula figura, ajustar-te-á às sintonias com Entidades burlescas que te explorarão a inexperiência para que te deprimas e não consigas servir nobremente à Seara da Luz.

Convocado ao ministério relevante das interações parapsíquicas, não te atormentes diante do impositivo de renunciareis aos maus costumes, às banalidades e conversas vãs, aos vícios materiais e morais, aos folguedos perfeitamente dispensáveis, porque cansativos e inúteis, certo de que carecerás da mente o mais límpida possível, necessitarás de pensamentos os mais educados possíveis, almejarás a paz íntima, a fim de comungares com os Numes abençoadores que te procurarão a antena mediúnica, afastando-te das frequências abastardadas dos maus e perturbadores.

Mediunidade na Juventude, com correção e grandeza, significará maturidade e velhice eivadas de saúde espiritual, plena de créditos que tu usarás, a qualquer tempo, sob forma de bênçãos inumeráveis, pelo proveito inteligente e grandioso que tenha sido feito do convite recebido, na atuação mediúnica, glorificando a tua fase juvenil.

Espíritos anciãos, em busca do progresso, na senda superior, não te negues a semelhante honra, cooperando com Deus no resgate do gênero humano, a começar de ti mesmo, pelas informações do Invisível, filtradas por tua sensibilidade.

Atende, pois, e sê feliz!

CÂNTICO DE JUVENTUDE
Raul Teixeira / Espírito: Ivan de Albuquerque

Juventude e Obsessão

Obsessão é como teia na rota
Do invigilante, enquanto a mente embota,
Empurrando, sinistra, a alma p'ro lodo.
Há obsessão quando o Espírito tomba,
Por não ver o caminho envolto em sombra,
Por se haver permitido o horrendo engodo.

A obsessão começa na proposta
De uma mente que na tua mente *encosta*,
Testando o teu poder de vigilância.
Não deixes, pois, a cabeça vazia.
Conduze-te bem no teu dia a dia,
Vivendo em paz, em nobre militância.

Nenhum perturbador terá entrada
Se manténs a tua vida resguardada,
Nessa busca de Deus, tranquila e boa.
A obsessão mostra o consentimento
De quem não mais controla o pensamento,
Onde a sombra mais tormento amontoa.

Mantém-te sempre alerta, ó juventude,
P'ro fogo fátuo que no mundo ilude
Cada pessoa incauta pela trilha.
Guarda-te no trabalho e na oração,
Mais junto ao bem, atento em cada ação,
Pois é só assim que o ser interno brilha.

Trata com honestidade os compromissos,
Porque é triste encontrar seres omissos
Na Seara de trabalhos de Jesus.
Nunca percas o passo da justiça,
Enraizando equilíbrio em toda a liça
Onde buscas, ansiosa, a própria luz.

Resguarda-te no amor, sã juventude,
Tornando a sexualidade a virtude
Que te alcandore nos rumos de Deus.
Evite corromper as energias
Pelos bordéis, em doidas baixarias,
Que infelicitam os destinos teus.

Faze-te vigilante ante a bebida
P'ra que o álcool não te corroa a vida,
E te empurre p'ras valas da indigência.
Se caminhares com sobriedade,
Cantarás aos Céus tua felicidade,
Numa vida de honradez e decência.

Evita usar a droga que te anula,
Para que as sombras não te tornem mula,
Cavalgando-te em vias de amarguras.
Canta, feliz, as bênçãos da saúde,
Como quem tira sons de um alaúde,
Longe do mal, no seio das Alturas.

CAMINHOS PARA O AMOR E A PAZ
Raul Teixeira / Espírito: Ivan de Albuquerque

PARA REFLETIR

Influências espirituais

459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

O Livro dos Espíritos (q. 459)

2ª parte, Cap. IX – Da Intervenção dos Espíritos

237 “...Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança.”

O Livro dos Médiuns (q. 237)

Cap. 23 – Da Obsessão

466 “...Desde que sobre ti atuam influências más, é que as atraís, desejando o mal; porquanto os Espíritos inferiores correm a te auxiliar no mal, logo que desejes praticá-lo.

Só quando queiras o mal, podem eles ajudar-te para a prática do mal.

Mas outros também te cercarão, esforçando-se por te influenciarem para o bem, o que restabelece o equilíbrio da balança e te deixa senhor dos teus atos.”

É assim que Deus confia à nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

O Livro dos Espíritos (q. 466)

2ª parte, Cap. IX – Da Intervenção dos Espíritos

472. Os Espíritos que procuram atrair-nos para o mal se limitam a aproveitar as circunstâncias em que nos achamos, ou podem também criá-las?

“Aproveitam as circunstâncias ocorrentes, mas também costumam criá-las, impelindo-vos, mau grado vosso, para aquilo que cobiçais.”

O Livro dos Espíritos (q. 472)

2ª parte, Cap. IX – Da Intervenção dos Espíritos

Muitos tentarão seduzi-lo para que gaste todo o seu tempo com lazeres, com folguedos e aventuras, que o farão profundamente frustrado, imensamente inditoso por negligenciar com as oportunidades que a existência lhe brinda.

Raul Teixeira / Espírito: Francisco de Paula Vítor

“... à medida que o espírito se adentra no comando da mente de sua vítima, percebe que existem métodos muito mais eficazes para uma ação profunda, passando, então, a executá-la cuidadosamente.”

“... aprende com outros cômpanes mais perversos e treinados no mecanismo obsessivo, as melhores técnicas de aflição, agindo conscientemente nas áreas perispirituais do desafeto, nas quais implanta delicadas células acionadas por controle remoto...”

“Estabelecidas as fixações mentais, o hóspede desencarnado lentamente assume o comando das funções psíquicas do seu hospedeiro, passando a manipulá-lo a bel-prazer. Isso, porém, ocorre, em razão da aceitação parasitária que experimenta o enfermo, que poderia mudar de comportamento para melhor, dessa forma conseguindo anular ou destruir as induções negativas de que se torna vítima.”

“No entanto, afeiçoado a acomodação mental, aos hábitos irregulares, compraz-se no desequilíbrio, perdendo o comando e a direção de si mesmo. Enquanto se vai estabelecendo o contato entre o assaltante e o assaltado, não faltam a este último inspiração para o bem, indução para mudança de conduta moral, inspiração para a felicidade.”

Tormentos da Obsessão (pág. 67)

Divaldo P. Franco / Espírito: Manoel Philomeno de Miranda

SINAIS DE ALARME

Íntimos e pessoais

- ✦ Dificuldade de concentrar idéias em motivos otimistas;
- ✦ Ausência de ambiente íntimo para elevar os sentimentos em oração ou concentrar-se em leitura edificante;
- ✦ Indisposição inexplicável, tristeza sem razão aparente e pressentimentos de desastres imediatos;
- ✦ Aborrecimentos imanifestos por não encontrar semelhantes ou assuntos sobre quem ou o que descarregá-los;
- ✦ Pessimismos sub-reptícios, irritações surdas, queixas, exageros de sensibilidade e aptidão a condenar quem não tem culpa;
- ✦ Interpretação forçada de fatos e atitudes suas ou dos outros, que você sabe não corresponder à realidade;
- ✦ Hipermotividade ou depressão raiando na iminência de pranto;
- ✦ Ânsia de investir-se no papel de vítima ou de tomar uma posição absurda de auto-martírio;
- ✦ Teimosia em não aceitar, para você mesmo, que haja influência espiritual consigo, mas, passados minutos ou horas do acontecimento, vêm-lhe a mudança de impulso, o arrependimento, a recomposição do tom mental e, não raro, a constatação de que é tarde para desfazer o erro consumado.

“Muitos dão preferência ao uso de expressões que bem indicam a sua pouca disposição de transformação superior: “não há nada demais nisso”, “todo mundo faz assim”, “todo mundo usa isso”, enquanto outros preferem: ...“não sou de ferro”, “sou humano ainda”, “não sou fanático”. Entretanto, surgem os que já se admitem como são, fazendo do seu estado um estado intocável que alimentam afirmando: ...“comigo é assim...”, “quem quiser gostar de mim tem que ser assim”, “sou muito bom, mas não me pise no calo...”, e seguem desfilando as suas “máximas”, mantendo o processo pernicioso de suas renitentes perturbações indefinidamente.

Correnteza de Luz – cap. 23
Raul Teixeira / Espírito: Camilo

467. Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”

468. Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?

“Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. Entretanto, ficam à espreita de um momento propício, como o gato que tocaia o rato.”

469. Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

“Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más.

Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

O Livro dos Espíritos (q. 467, 468, 469)
2ª parte, Cap. IX – Da Intervenção dos Espíritos

Retira a venda dos olhos e despedaça as lentes escuras que te impedem fixar as claridades reais da vida, promovendo o teu programa de ação eficiente onde te encontras, como te encontras. Nada de ilusões.

Joanna de Ângelis, Convites da Vida, cap. 45.

O desânimo absorve-te o coração? Lembra-te de que o tédio é um insulto à fraternidade humana, porque a dor e a necessidade, a tristeza e a doença, a pobreza e a morte não se acham longe de ti.

Emmanuel, Nosso livro.

Ó adeptos do Espiritismo, sois os eleitos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai; os Espíritos do Alto estão convosco.

Erasto, Revista Espírita, jun/1861

Muitas pessoas generosas oferecem o que abunda em suas mãos, mas não doam o tempo, a presença, o esforço, permanecendo solidárias, mas distantes; gentis, mas distantes; fraternas, mas distantes, como receando o contágio dos que estacionam nas preciosas provações redentoras.

Joanna de Ângelis, Celeiro de Bênçãos

MEDIDAS PREVENTIVAS

- ✦ *Oração*
- ✦ *Vigilância*
- ✦ *Trabalho no bem*
- ✦ *Estudar e estudar-se*
- ✦ *Harmonia no pensar, no agir e no conviver*
- ✦ *Valorizar a Família*
- ✦ *Atender da Profissão*
- ✦ *Apoio ao trabalho, ao trabalhador e à Casa*
- ✦ *Não subestimar o plano espiritual inferior*

“Somente palmilhando os caminhos da operosidade benfeitora, com vontade firme, mantendo a lídima fraternidade, na alegria de viver e na felicidade que promove para os semelhantes, renunciando aos gozos fugidios e desconcertantes, buscando estar em harmonia consigo mesmo, o indivíduo conquistará a chave libertadora para evadir-se das tenazes persistentes, tidas por “coisas à toa”, e que não passam de obsessões perigosas, detendo a pessoa indiferente ou irrefletida com relação aos valores reais da existência planetária, ainda que sorradeiras e aparentemente ingênuas.”

Correnteza de Luz – Cap. 23
Raul Teixeira / Espírito: Camilo

“Os maus Espíritos somente procuram os lugares onde encontrem possibilidades de dar expansão à sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os Espíritos maus farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo.

Assim como se limpa o corpo, para evitar a bicheira, também se deve limpar de suas impurezas a alma, para evitar os maus Espíritos. Vivendo num mundo onde estes pululam, nem sempre as boas qualidades do coração nos põem a salvo de suas tentativas; dão, entretanto, forças para que lhes resistamos.

17. Prece. - Em nome de Deus Todo-Poderoso, afastem-se de mim os maus Espíritos, servindo-me os bons de ante mural contra eles. Espíritos malfazejos, que inspirais maus pensamentos aos homens; Espíritos velhacos e mentirosos, que os enganais; Espíritos zombeteiros, que vos divertis com a credulidade deles, eu vos repilo com todas as forças de minha alma e fecho os ouvidos às vossas sugestões; mas, imploro para vós a misericórdia de Deus. Bons Espíritos que vos dignais de assistir-me, dai-me a força de resistir à influência dos Espíritos maus e as luzes de que necessito para não ser vítima de suas tramas. Preservai-me do orgulho e da presunção; isentai o meu coração do ciúme, do ódio, da malevolência, de todo sentimento contrário à caridade, que são outras tantas portas abertas ao Espírito do mal.”

O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. 28 – Preces espíritas (itens 16,17 – Para afastar os maus Espíritos)

Jesus, Mestre Incomparável:

Aqui estamos, os Teus discípulos imperfeitos, pois que fazemos apenas e desordenadamente o que nos foi recomendado.

Permaneça em nós a aspiração de amar e servir mais e melhor. Ajuda-nos a consegui-lo, não obstante os nossos teimosos limites.

Muitas vezes temos prometido renovar-nos para ascender, mas, apesar disso não nos dispusemos a romper as algemas que nos retêm nos charcos das paixões. Hoje, no entanto, brilha em nosso íntimo diferente chama de entusiasmo e fé, apontando-nos o rumo libertador.

Desejamos agradecer-Te, Senhor, a incessante ajuda com que nos honraste, jamais nos faltaram inspiração, apoio e discernimento para agir com equilíbrio.

Abençoa, Jesus, todos aqueles que partilham das nossas preocupações e tarefas, infundindo-lhes ânimo superior e disposição para o Bem, especialmente naqueles que saíram da treva e se dispõem à renovação.

Despede-nos em Tua paz e prossegue conosco, pois que, sem Ti, é –nos impossível seguir com segurança na direção do porto da Paz.

Que assim seja!

(Espírito: Manoel P. de Miranda - Prece Final “Trilhas da Libertação”)

BIBLIOGRAFIA

1) INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Livro: Obsessão e Desobsessão

Autora: Suely Caldas Schubert

2) INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Livro: Alerta

Espírito: Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco

3) AMBIENTE ESPIRITUAL /INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS SUTIS

Livro: Estude e Viva

Espíritos: Emmanuel e André Luiz / Chico Xavier e Waldo Vieira

4) SINTOMAS DA MEDIUNIDADE

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 10 de julho de 2000, em Paramirim, Bahia). Jornal Mundo Espírita de Março de 2001

Espírito: Manoel P. de Miranda / Divaldo Pereira Franco

5) O ADOLESCENTE E OS FENÔMENOS PSIQUÍCOS

Livro: Adolescência e Vida

Espírito: Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco

6) JUVENTUDE E MEDIUNIDADE

Livro: Cântico da Juventude

Espírito: Ivan de Albuquerque / Raul Teixeira

7) JUVENTUDE E OBSESSÃO

Livro: Caminhos para o amor e a paz.

Espírito: Ivan de Albuquerque / Raul Teixeira